

CAPÍTULO 2.4

A Semana de Vacinação nas Américas importância das vacinas: BCG e Hepatite B em recém-nascidos¹

DOI: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.202500019p119>

Breno Guimarães Campos

Camila Soares Gonçalves

Isabel Vignoli Cardoso

Silas Santiago da Silva

Maritza Consuelo Ortiz Sanchez

Miriam Marinho Chrizostimo

Pedro Ruiz Barboza Nassar

André Luiz de Souza Braga

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência dos discentes do curso de enfermagem do 6º semestre de uma Universidade Pública na realização de educação em saúde sobre a vacina BCG e Hepatite B em recém-nascidos em uma unidade básica de saúde. **Método:** relato de experiência, cuja temática norteadora está alicerçada na importância das vacinas BCG e contra Hepatite B em recém-nascidos. A dinâmica aconteceu por meio de educação em saúde para os responsáveis dos bebês presentes na sala de vacina de uma unidade básica de saúde. **Resultados:** foi possível obter uma troca de experiências e conhecimento por meio da interação população-estudante, em que os pais e responsáveis tiveram a oportunidade de tirar dúvidas e mostrar a sua visão e entendimento acerca do assunto da importância da vacinação em neonatos. **Conclusão:** a prática de educação em saúde como instrumento facilitador decorreu com boa adesão dos participantes, de modo a evidenciar que o papel do enfermeiro como educador é indispensável para a promoção da saúde e, consequentemente, para o aumento da adesão vacinal.

¹Artigo publicado na Revista Observatório de la Economía Latinoamericana em 05 de Julho 2024

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em Saúde, Vacinas, Recém-nascidos.

INTRODUÇÃO

A Semana de Vacinação nas Américas (SVA) é um evento regional anual da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em colaboração com países parceiros, no qual ocorre a promoção da vacinação. Nesse sentido, a premissa deste evento é aumentar a conscientização sobre a importância da vacinação, além de fomentar a imunização do público com baixa ou nenhuma assistência de rotina (OPAS, 2024).

Hodiernamente, sabe-se que a vacinação é um pilar importantíssimo na promoção da saúde da população, pois visa a prevenção de doenças prevalentes em uma determinada região. Em razão disso, compreender a importância das campanhas de vacinação promovidas pela OPAS, Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é de suma importância para que ocorra a cobertura vacinal esperada e, como consequência, a proteção da saúde dos recém-nascidos. No entanto, a implementação do sistema vacinal foi mal introduzida e conduzida, tendo em vista a Revolta da Vacina ocorrida na cidade do Rio de Janeiro em 1904, em que a população foi obrigada a receber a vacina sem poder de escolha (FIOCRUZ, 2022).

Diante disso, nota-se que naquela época a falta de informação sobre a vacina da varíola provocou o estopim do evento que ficou conhecido como Revolta da Vacina, pois a população desconhecia os benefícios da imunização. Além disso, a carência de informações fez com que os cidadãos criassem o boato de que, ao ser vacinado, o indivíduo desenvolvia feições bovinas, pois o médico e criador da vacina Edward Jenner descobriu que através do pus das feridas de bovinos era possível sintetizar um imunizante contra a Varíola humana (INSTITUTO JENNER, 2018).

Não obstante, o cenário atual evidencia que mesmo após 120 anos da Revolta da Vacina, ainda há cidadãos desinformados sobre a importância da vacinação desde a primeira infância. Nota-se, portanto, que as vacinas neonatais como a BCG e a Hepatite B são administradas em recém-nascidos com o intuito de protegê-los contra as formas mais graves da Tuberculose e Hepatite B, respectivamente. No entanto, a cobertura vacinal tem variado ao longo do tempo, podendo gerar implicações negativas para a saúde pública.

Segundo os dados recentes do DATASUS, a cobertura vacinal de BCG no Brasil em 2021, com base em todas as regiões do Brasil era de 74,9%, enquanto que em 2022 os dados revelam um aumento da cobertura vacinal, com 90%. Não obstante, a cobertura vacinal da Hepatite B de bebês com a idade menor ou igual a 30 dias em 2021 foi de 67%, já no ano seguinte apresentou um aumento para 82,7%.

Sob essa ótica, a sucessão de eventos serviram de base para evidenciar a importância da educação em saúde sobre a vacinação neonatal e sua importância para a população. Neste sentido, a partir da experiência dos acadêmicos de enfermagem no cenário da rotina de uma sala de vacinação para a imunização de recém-nascidos com a vacina BCG e Hepatite B de uma policlínica regional, surgiu inquietações no que tange a temática.

Dito isso, é importante destacar que a educação em saúde é um forte instrumento de conscientização populacional, uma vez que a realização desta atividade permite munir os indivíduos com os conhecimentos necessários, no que diz respeito à promoção de saúde (BRASIL, 2009). Desse modo, para a realização de tal atividade, é de suma importância a adoção de estratégias como o espírito lúdico, de modo ocasionar um troca benéfica e interativa entre os participantes e o profissional de saúde (Queiroz; Jorge, 2006).

Além disso, ressalta-se que o objeto de estudo deste artigo é a Semana de Vacinação nas Américas, com o foco na vacina BCG e Hepatite B nos recém-nascidos. A partir disso, enfatiza-se a importância da imunização de recém-nascidos, através de mobilizações promovidas por meio de educação em saúde. Dessa forma, no decorrer do texto, o grupo discute assuntos relevantes acerca do tema, a fim de promover a adesão à vacinação das responsáveis pelos neonatos.

O objetivo do artigo é relatar a experiência dos discentes do curso de enfermagem do 6º semestre de uma Universidade Pública na realização de educação em saúde sobre a vacina BCG e Hepatite B em recém-nascidos em uma unidade básica de saúde.

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata de um relato de experiência, cuja temática norteadora está alicerçada na importância das vacinas BCG e Hepatite B em recém-nascidos. A dinâmica aconteceu por meio de educação em saúde para os responsáveis dos bebês presentes na sala de vacina de uma unidade

básica de saúde. A atividade foi planejada, organizada e executada pelos alunos da disciplina de Gerência de Enfermagem I, da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (UFF).

No que tange ao planejamento da educação em saúde, a elaboração sucedeu-se por intermédio da gestão do processo de trabalho em cinco etapas: Na primeira etapa realizou-se uma reunião, via plataforma de videoconferência (Google Meet), onde foram destacados os seguintes pontos: público-alvo, tempo da atividade, tipos de informações a serem explanadas e o referencial teórico norteador foi a do educador Paulo Freire, dado que ressalta o conhecimento como um ato político e objeto de transformação.

Na segunda etapa: Realizou-se pesquisa em ambiente virtual sobre questões pertinentes ao tema, bem como o levantamento de dados epidemiológicos acerca da cobertura vacinal e a compreensão quanto à etiologia da doença e agravos, principalmente em neonatos. Nessa reunião, realizou-se a escolha das estratégias para auxiliar na atividade: quatro cartazes, um folder e um jogo interativo de mitos e verdades.

Os cartazes e o folder permitiram expor a temática em materiais relativamente curtos e menos intensos, de modo a transferir o conhecimento necessário em uma rápida leitura, seja em uma sala de espera, seja em qualquer outro ambiente. Além disso, foi possível lançar mão de mecanismos visuais como imagens e cores, de maneira a chamar a atenção dos indivíduos para as informações contidas nos materiais idealizados.

Na terceira etapa, os discentes debruçaram-se a confeccionar o material descrito acima, os mesmos foram produzidos em ambiente digital via plataforma Canva e, posteriormente, disponibilizados em versões físicas. Sendo assim, a explicação referente a cada material elaborado está disponível no item a seguir.

Na produção do folder, utilizou-se do slogan e das cores da Semana de Vacinação nas Américas, além de usufruir de uma imagem com a frase de efeito “Movimento nacional pela vacinação”, além da utilização das seguintes informações: “importância da vacina BCG e vacina da Hepatite B” e “o que é a tuberculose e a Hepatite B”. Ressalta-se a utilização da linguagem formal e acessível, de modo a aproximar o leitor da temática elucidada no material.

Em sequência, realizou-se a elaboração de quatro (4) cartazes relacionados à vacina BCG, sendo dois (2) de tamanho médio com a finalidade de serem utilizados na sala de vacina e dois (2) de tamanho pequeno - con-

feccionados em papel A3 - para a utilização nos ambientes da unidade. No que se refere aos dois (2) cartazes de tamanho médio, o primeiro esclarece sobre os cuidados a ser realizados na lesão vacinal, a necessidade de revacinar na ausência de cicatriz e o risco dos neonatos de contrair a tuberculose depois da vacina. O segundo contém as seguintes informações: o que é a tuberculose, forma de transmissão, a importância da vacina para os recém-nascidos e a disponibilidade da mesma gratuitamente pelo SUS.

Cabe ressaltar que o grupo não precisou elaborar o cartaz da Hepatite B, visto que a unidade tinha à disposição o material que foi produzido pelos estudantes do curso de Medicina da UFF, que contém as seguintes informações: o que é a Hepatite B, sintomas, forma de transmissão, método profilático e possíveis complicações.

A quarta etapa tratou da execução da atividade: a) fixação dos cartazes de médio tamanho no interior da sala das vacinas BCG e Hepatite B e b) fixação dos cartazes pequenos nas dependências da unidade de saúde. Posteriormente, iniciou-se a ação propriamente dita com a entrega dos folders aos usuários presentes na sala de vacina e o início do diálogo, na busca pela troca de conhecimento e a conscientização acerca da temática.

Esta ação durou 15 minutos e foi dividida em cinco (5) momentos: acondicionamento da sala de vacina, apresentação do grupo e entrega do folder, acolhimento dos responsáveis, roda de conversa com perguntas direcionadas a estimular os usuários “você sabe para que serve a vacina BCG e vacina da Hepatite B?” e explanação das informações e aplicação do jogo interativo de mitos e verdade.

É importante destacar que em todas as etapas desta atividade (planejamento, organização e execução), os discentes foram conduzidos pelos docentes da disciplina, de modo com que o professor fosse um facilitador na intermediação do processo ensino-aprendizagem dos alunos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A Tuberculose é uma doença infecciosa ocasionada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* (MT) e acomete principalmente os pulmões, porém, também possui potencial para atingir outros órgãos e/ou sistemas, como a meninge, por exemplo. Salienta-se que seus principais sintomas incluem tosse com duração superior a três meses, emagrecimento, febre vespertina e suor durante a noite (BRASIL, [s.d]). No que tange a Tuberculose, o Brasil

dispõe da vacina BCG, que confere proteção para as crianças contra as formas mais graves da Tuberculose. O imunobiológico é ofertado para crianças de até 5 anos, no entanto, preconiza-se a vacinação ainda no primeiro mês de vida, dado o risco elevado de óbito devido à doença (BRASIL, 2023a).

No que tange a Hepatite B, essa doença é ocasionada pelo vírus da Hepatite B (HBV) que provoca um processo infeccioso grave no fígado. As manifestações clínicas são difíceis de serem observadas pois a maioria dos pacientes não apresentam sintomas na fase inicial, fator que dificulta o diagnóstico precoce (Ferraz et. al., 2020). O principal método profilático é a vacina contra Hepatite B, disponível no Programa Nacional de Imunização (PNI) em quatro doses, sendo a primeira dose prevista para ser administrada até o trigésimo (30º) dia de vida e as outras três doses aos dois, quatro e seis meses, respectivamente. A vacina está disponível na rotina para os indivíduos de todas as idades, em 3 doses, para casos de não vacinação (BRASIL, 2023b).

A Semana de Vacinação das Américas (SVA) é uma ação considerada de suma relevância para viabilizar a equidade do acesso à vacinação. Em síntese, a SVA busca fomentar a vacinação, por meio de campanhas massivas, além da disponibilização de vacinas para o maior quantitativo populacional, tendo em vista a importância da imunização na sociedade.

Esta iniciativa leva em consideração que o dano causado pela brusca oscilação da cobertura vacinal infantil será permanente, uma vez que é inviável a aplicação de algumas vacinas além do intervalo de idade previsto pelo Ministério da Saúde como, por exemplo, a própria vacina BCG e a dose zero da Hepatite B. Dessa maneira, o sistema de saúde pública juntamente com as instituições de saúde devem almejar não somente o aumento do percentual de vacinação, mas também o nível positivo da adesão à vacinação, com o intuito de manter constante o percentual de 90% da cobertura vacinal preconizada pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2023c).

No que concerne ao papel da enfermagem frente a vacinação, é importante frisar que o profissional é responsável por organizar o serviço da sala de imunização, administração do imunobiológico, além da educação em saúde para com os clientes (Almeida et. al., 2024). Consoante a isso, a principal forma de prevenção do agravamento da Tuberculose e Hepatite B é por meio da vacinação, dessa forma é fundamental a produção de ações educativas com a comunidade a fim de incentivar a vacinação e a organização

de campanhas de imunização. Essas medidas colaboram para uma maior aderência social no que tange a imunização e, conseqüentemente, para o controle da doença.

Nesse sentido, a educação em saúde é uma ferramenta que coopera com o aumento da adesão à vacinação por parte da população, pois possibilita a divulgação sobre os benefícios das vacinas, além de estimular o pensamento crítico frente a um assunto relevante, já que também tem o intuito de desmentir notícias falsas propagadas pelas mídias sociais. Diante disso, a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) estabelece como uma de suas diretrizes a Educação em Saúde como um conjunto de práticas pedagógicas e sociais, o qual visa o fornecimento de informações científicas, técnicas e políticas para a população (BRASIL, 2007).

Dessa maneira, é válido reafirmar a educação como uma prática participativa, de modo a romper com uma visão limitada de educação como apenas a transferência de conhecimento. Em suma, busca-se realizar maior troca de experiências e informações entre os indivíduos, com o intuito da população ter a sua visão de mundo compreendida. No entanto, para tal ocorrência é preciso dialogar com o universo cultural das pessoas e as formas de organização da comunidade, a fim de considerar suas experiências, crenças e conhecimentos, para que a educação seja um instrumento de libertação, já que o conhecimento adquirido é objeto transformador da realidade dos cidadãos.

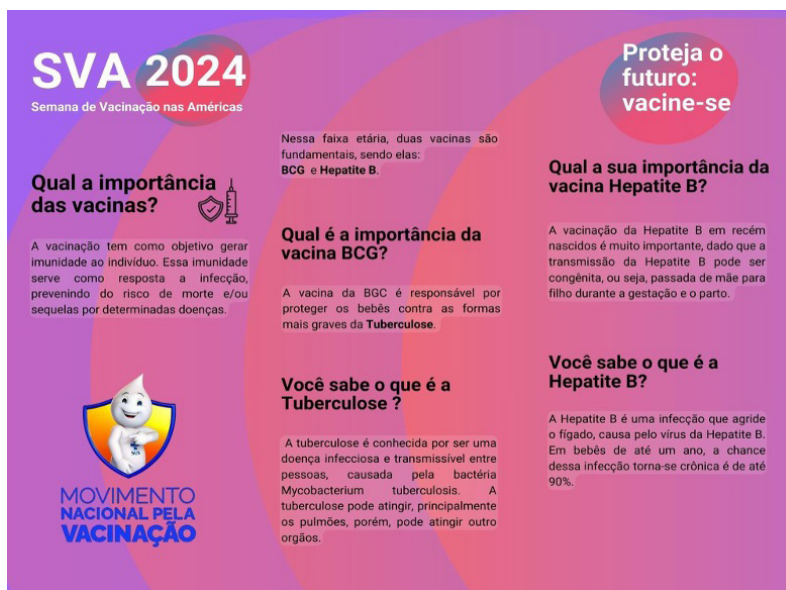
Seguindo essa lógica, a metodologia educacional selecionada como estratégia para execução da atividade em saúde é do renomado educador Paulo Freire, que propõe uma educação construída no formato de diálogo, por meio da troca de conhecimentos permanente entre emissor e receptor, com base no contexto social em que o indivíduo encontra-se inserido (Freire, 1987). Assim, durante o desenvolvimento da ação educativa na sala de vacinação, foi colocado em prática o método Paulo Freire, a fim de fornecer informações com base na realidade social dos indivíduos acerca da vacinação de BCG e Hepatite B para recém-nascidos, com o propósito de facilitar o aprendizado e potencializar o letramento em saúde.

Para isto se faz necessário a adoção de diversas estratégias e, neste trabalho, foram desenvolvidas as seguintes: folder, cartazes e o jogo de mitos e verdade. Nesse sentido, o primeiro material construído foi um folder educativo com informações acerca da Tuberculose e da Hepatite B, com

suas respectivas vacinas e a importância da imunização, além da explanação quanto a disponibilidade gratuita dos imunobiológicos pelo sistema único de saúde (SUS). Nesse material, utilizou-se de recursos visuais como cores intensas, frase motivacional, imagem e textos curtos, de forma a transmitir as informações com clareza.

O folder é uma ferramenta eficaz, pois facilitou a abordagem do público alvo - mulheres puérperas - já que a informação foi transmitida de maneira objetiva e eficaz, garantindo a educação e promoção da saúde da população. Em relação à confecção do material educativo, compreende-se a necessidade da utilização de ferramentas, como imagens e linguagem coloquial, por exemplo, de modo a transmitir a mensagem com o menor ruído de comunicação possível e com maior alcance e eficiência (Moreira; Da Nóbrega; Da Silva, 2003).

Figura 1. Frente do folder distribuído à população da policlínica.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Figura 2. Verso do folder distribuído à população da policlínica.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

O segundo material confeccionado pelos estudantes foram quatro (4) cartazes, sendo que dois (2) abordaram de modo sucinto: conceito de tuberculose; vacina da BCG, cuidados após lesão vacinal e o processo de cicatrização, destacando a importância da vacina BCG para o recém-nascido.

Esta estratégia foi escolhida pelos discentes com o intuito de informar a população presente na sala de vacinação não apenas no momento da educação em saúde realizada por eles, mas também durante a rotina da unidade básica, de maneira que os pais e responsáveis pelos bebês, ao realizarem a vacinação de seus filhos, conseguissem visualizar o conteúdo acerca da temática exposto na parede da sala de imunização. Sob esse entendimento e a partir do ponto de vista pedagógico, o cartaz é utilizado como uma ferramenta para auxiliar na explanação de informações sobre um determinado assunto (De Matos, 2006).

Figura 3. Primeiro cartaz sobre BCG exposto na sala de vacina.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Figura 4. Segundo cartaz sobre BCG exposto na sala de vacina.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Os outros dois (2) cartazes, produzidos em um tamanho menor, tiveram o intuito de gerar maior alcance das informações e atingir maiores proporções. Para isto, foram colocadas em ambientes externos à sala de vacina com informações relacionadas à vacinação e cuidado com a lesão da vacina BCG.

Figura 5. Cartaz informativo sobre orientações à vacinação da BCG.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Figura 6. Cartaz informativo sobre a Semana de Vacinação das Américas.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Conforme relatado linhas acima, a atividade também tratou sobre Hepatite B, e para a realização da ação foi cedido pela unidade um cartaz sobre a temática produzido pelos estudantes do curso de medicina da UFF. O conteúdo abordado no cartaz mencionou aspectos acerca da prevenção, transmissão, sintomas e tratamento da Hepatite B, com o propósito de alertar a população dos malefícios da negligência vacinal e suas possíveis consequências, de tal modo que os cidadãos que usufruem dos serviços de imunização sejam sensibilizados e instigados a exercerem sua criticidade.

Figura 7. Cartaz sobre Hepatite B

Policlínica Regional do Largo da Batalha Dr. Francisco da Cruz Nunes

Hepatite B



O que é?

A hepatite B é uma **infecção que agride o fígado**, causada pelo vírus B da hepatite (HBV). Na maioria dos casos, a infecção se resolve espontaneamente em até seis meses, mas as crianças têm maior chance de desenvolver a forma crônica da doença.



Quais os sintomas?

A maioria dos pacientes **não apresentam sintomas**, mas pode ocorrer: febre, pele e olhos amarelados, náuseas, vômito, desconforto abdominal, falta de apetite, urina escurificada e fezes esbranquiçadas.

Como é transmitida?

A hepatite B é transmitida através do contato com o sangue, saliva, sêmen e secreções de uma pessoa contaminada. Então, isso pode ocorrer em relações sexuais, de mãe para filho durante a gestação e o parto, no compartilhamento de materiais injetáveis e materiais de higiene pessoal, durante a confecção de tatuagem e colocação de piercings, exposição a material biológico, etc.

Onde faço o teste?

Todos os testes diagnósticos de hepatite B estão disponíveis no SUS.



Existe vacina?

Sim! A vacina é a **principal medida de prevenção** contra hepatite B. A imunização é realizada em **três doses**, com intervalo recomendado de um mês entre primeira e a segunda dose e de seis meses entre a primeira e terceira dose. É recomendada para todas as pessoas sem restrição de idade e, atualmente, a vacina para hepatite também está prevista no calendário vacinal infantil.



Qual o tratamento?

A hepatite B **não tem cura**, mas existe tratamento gratuito oferecido pelo SUS. **Antivirais** são utilizados para retardar a progressão da cirrose, reduzir a incidência de câncer de fígado e melhorar a sobrevida a longo prazo.

Quais as complicações?

Em casos de infecção crônica, em que a doença permanece por mais de 5 meses, podem ocorrer complicações como cirrose e câncer de fígado. **As crianças são a população com maior risco** de desenvolver a forma crônica, sendo que bebês menores de um ano apresentam risco de até 90%.



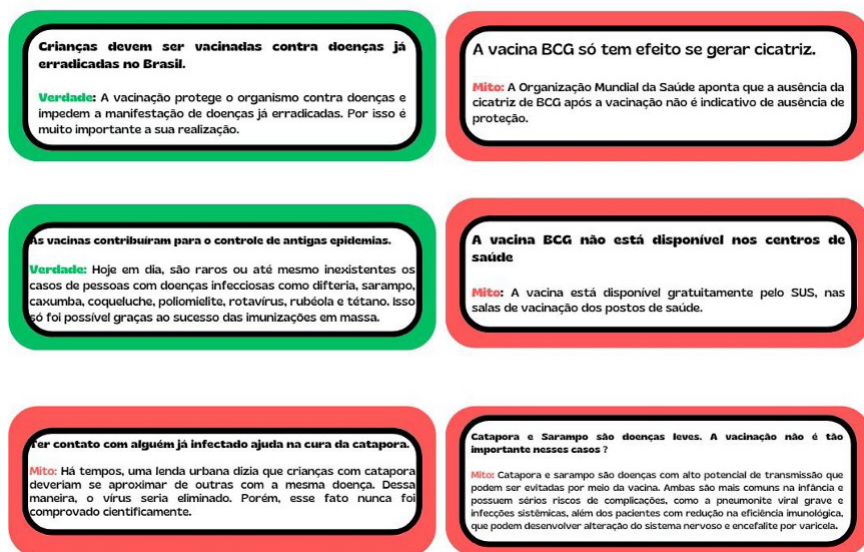
Como prevenir?

Tomando a vacina disponível nesta unidade, não compartilhando objetos pessoais (lâmina de barbear, alicate de unha e equipamentos para uso de injetáveis) e usando camisinha em todas as relações sexuais.

Fonte: Elaborado por estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense - UFF, [s.d].

O terceiro material construído foi um jogo interativo de mitos e verdades, utilizado no fim da dinâmica como um instrumento avaliador das informações elucidadas na atividade em saúde junto à população. A dinâmica consistiu na escolha de um cartão contendo uma pergunta, leitura da pergunta pelos estudantes e a resposta do responsável. Em caso de dúvida, o grupo fortaleceu o conhecimento junto a cada um dos participantes. O jogo, com finalidade pedagógica, é uma ferramenta que estimula o aprendizado por meio da observação, reflexão e resolução de uma questão e também como instrumento de avaliação. (Grando, 1995).

Figura 8. Jogo interativo de Mitos e Verdades acerca da vacinação



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Importante salientar que, no decorrer do ensino teórico-prático (ETP), observou-se que na grande maioria dos casos, os responsáveis por levar os recém-nascidos para realizar a vacinação BCG e contra Hepatite B eram mulheres puérperas. Consoante a isso, o Brasil é um país culturalmente alicerçado no patriarcado, uma vez que historicamente o homem era visto como detentor da autoridade, sendo esta inquestionável, já a mulher era apenas vista como objeto de submissão e de zelo à família (De Andrade, 2021). Desse modo, a partir do instante que essas mulheres estejam sobrecarregadas, visto a intensa demanda do papel materno e sem rede de apoio paterna, a questão da vacinação dos recém nascidos pode ser deixada em segundo plano.

Conforme referido anteriormente, o grupo discorreu sobre temáticas como: Hepatite B congênita, Tuberculose Miliar e Meningite Tuberculosa, método de transmissão, os riscos que envolvem essas doenças, medidas profiláticas, momento em que deve-se imunizar o recém-nascido e os cuidados com a lesão da vacina BCG. Além disso, outros assuntos foram ampliados na discussão, como a importância do esquema vacinal completo e o enfoque as vacinas de 2 meses - Vacina Inativada da Poliomielite (VIP),

Vacina Rotavírus Humano (VRH), Vacina Pneumocócica 10-valente (Pneumo 10) e a Vacina Adsorvida contra Difteria, Tétano, Pertussis, Hepatite B e *Haemophilus influenzae* B (Pentavalente) (BRASIL, 2024).

No que diz respeito à avaliação da ação, a aplicação do jogo interativo de mitos e verdades possibilitou a troca de experiências e conhecimentos por meio da interação população-estudante, além da possibilidade de esclarecer as dúvidas dos responsáveis acerca do assunto. Em síntese, foi possível verificar que os responsáveis dos recém-nascidos conseguiram compreender com êxito os assuntos abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a partir da atividade em saúde, foi possível compreender a importância do Sistema Único de Saúde (SUS), no qual é responsável por serviços indispensáveis à população. No que tange a vacinação, evidenciou-se que a ausência de informações acerca da vacinação como importante método profilático, em casos de doenças como a Tuberculose e a Hepatite B, prevalece no contexto populacional. Tal cenário é complexo e requer atenção, já que pode impactar negativamente na adesão vacinal dos cidadãos.

A educação em saúde é um instrumento facilitador na transmissão do conhecimento necessário para que os indivíduos compreendam assuntos relacionados à saúde. Com isso, no momento em que os responsáveis percebem que a imunização é necessária, certamente priorizaram a proteção dos seus filhos frente a essas doenças. Nesse contexto, é imprescindível ressaltar o papel que o profissional enfermeiro desempenha frente à problemática, desde a administração da vacina até a conscientização da sociedade em relação ao tema.

Ademais, a Semana de Vacinação das Américas serviu de inspiração para buscar formas criativas e assertivas de informatizar o público-alvo na sala de imunização. A interação população-estudante, que só foi possível por meio da aplicação da dinâmica da sala de vacinação, proporcionou a disseminação de conhecimento acerca das vacinas BCG e Hepatite B de maneira dinâmica e didática.

Destarte, a educação em saúde decorreu com boa adesão dos participantes, de maneira em que dúvidas surgiram ao longo da explanação dos discentes e, principalmente, acerca dos cuidados necessários com a lesão da vacina BCG. Em suma, a oportunidade de construir uma prática de edu-

cação em saúde para aproximar os responsáveis da promoção em saúde dos recém-nascidos foi considerada inefável pelos discentes, dado a oferta de crescimento pessoal e acadêmico, a partir da troca de experiências com o público da unidade básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Áreas Temáticas BVS MS - Áreas Temáticas da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. SUS - Universo de Atuação. In: Áreas Temáticas BVS MS. Informações Estratégicas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 23 dez. 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/sus/universo_atuacao.php. Acesso em: 1 jul. 2024.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). Fundamentos Teóricos. In: Funasa. Educação em Saúde - Diretrizes. Brasília, DF: Funasa, 2007. cap. 1, p. 19-31. Disponível em: <https://repositorio.funasa.gov.br/handle/123456789/515>. Acesso em: 15 maio. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATA-SUS). [Imunizações - cobertura - Brasil: BCG segundo região]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?bd_pni/cpnibr.def. Acesso em: 15 maio. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATA-SUS). [Imunizações - cobertura - Brasil: Hepatite B idade <= 30 dias segundo região]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?bd_pni/cpnibr.def. Acesso em: 15 maio. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATA-SUS). [Imunizações - cobertura - Brasil: Hepatite B idade <= 30 dias segundo região]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?bd_pni/cpnibr.def. Acesso em: 15 maio. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Hepatite B. Brasília, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hepatites-virais/hepatite-b>. Acesso em: 16 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Instrução Normativa do Calendário Nacional de Vacinação 2024. Brasília, 29 maio. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/publicacoes/instrucao-normativa-calendario-nacional-de-vacinacao-2024.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Nota Informativa Sobre os Dados de Cobertura Vacinal e Transcrição de Caderneta. Brasília, 2023c. Disponível em: <https://infoms.saude.gov.br/content/Default/NOTA%20INFORMATIVA%20SOBRE%20CV%20na%20ROTINA.pdf>. Acesso em: 5 maio. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Vacinar contra formas graves de tuberculose (BCG) - Fiocruz/RJ. Brasília, 02 out. 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/vacinar-contras-formas-graves-de-tuberculose-bcg-fiocruz-rj#:~:text=O%20que%20%C3%A9%3F,o%20nascimento%2C%20ainda%20na%20maternidade>. Acesso em: 14 abr. 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Vacinar contra Hepatite B (recombinante) - Fiocruz/RJ. Brasília, 17 out. 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/vacinar=-contra-hepatite-b-recombinante-fiocruz-rj#:~:text=O%20que%20%C3%A9%3F,30%20dias%20ap%C3%B3s%20o%20nascimento>. Acesso em: 17 abr. 2024.

Dandara, L. Cinco dias de fúria: Revolta da Vacina envolveu muito mais do que insatisfação com a vacinação. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/cinco-dias-de-furia-revolta-da-vacina-envolveu-muito-mais-do-que-insatisfacao-com-vacinacao>. Acesso em: 15 abr. 2024.

De Almeida, C. C. S. et al. O papel do enfermeiro na ampliação da adesão à vacinação infantil: uma revisão de literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasília, DF, v. 7, n. 14, p. e141162, 30 maio. 2024. DOI: 10.55892/

jrg.v7i14.1162. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1162>. Acesso em: 30 maio. 2024.

De Andrade, L. É. A consolidação do patriarcado no Brasil: a origem das desigualdades entre homens e mulheres. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v. 7, n. 11, p. 25–39, nov. 2021. DOI 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/consolidacao-do-patriarcado. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/consolidacao-do-patriarcado>. Acesso em: 28 jun. 2024.

De Matos, J. C. G. Cartaz Didático. ESE de Paula Frassinetti, Porto, n. 4, p. 93-101, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11796/892>. Acesso em: 26 jun. 2024.

Ferraz, M. L. et al. Brazilian society of hepatology and Brazilian society of infectious diseases guidelines for the diagnosis and treatment of hepatitis B. *Braz. J. Infect. Dis.*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 434–451, 2020. DOI 10.1016/j.bjid.2020.07.012. Disponível em: <https://infectologia.org.br/wp-content/uploads/2020/11/novas-diretrizes-hepatite-b.pdf>. Acesso em: 20 maio. 2024.

Freire, P. A dialogicidade - essência da educação como prática da liberdade. In: Freire, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 17. ed. cap. 3, p. 49-75. Acesso em: 25 maio. 2024.

Grando, R. C. O Jogo [e] suas Possibilidades Metodológicas no Processo Ensino-Aprendizagem da Matemática. 1995. 194 p. Dissertação (Mestrado em Concentração Metodologia do Ensino) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1995. DOI: 10.47749/T/UNI-CAMP.1995.83998. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/83998>. Acesso em: 26 jun. 2024.

Moreira, M.F.; Da Nóbrega, M. M. L.; Da Silva, M. I. T. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. *REBEn*, Brasília v. 56, n. 2, p. 184–188, abr. 2003. DOI: 10.1590/s0034-71672003000200015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cmSgrLLkvm9SKt5XYHZB->

D6R/?lang=pt#. Acesso em: 22 maio. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Semana de Vacinação nas Américas (SVA). Washignton, D.C., [s.d.]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/semana-vacinacao-americas>. Acesso em: 17 abr. 2024.

Queiroz, M. V.; Jorge, M. S. Estratégias de educação em saúde e a qualidade do cuidar e ensinar em pediatria: a interação, o vínculo e a confiança no discurso dos profissionais. *Interface*, v. 10, n. 19, p. 117–130, jun. 2006. DOI: 10.1590/s1414-32832006000100009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/7Z5phXW8XMRv8zqLtbN5Pcz/?lang=pt#>. Acesso em: 1 jul. 2024.

